



FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DO ÁLCOOL E REDES DE SAÚDE DISPONÍVEIS PARA O ATENDIMENTO

LEONARDO GOMES FERNANDES; NATÁLIA ALEXANDRINA GARCIA
FERNANDES; GILMAR GOMES DA SILVA.

RESUMO

O álcool (etanol) é uma droga depressora do sistema nervoso central, uma das substâncias mais comercializadas e consumidas no mundo há muitos anos. O etanol tem uma alta hidrossolubilidade e rápida absorção, proporcionando desde uma intoxicação aguda a dependência alcoólica, gerando vários danos sociais decorrentes do consumo abusivo. O alcoolismo é uma doença que causa efeitos no sistema fisiológico e psicológico, estimulando uma sensação de alívio, bem-estar, euforia ou diminuindo o desconforto da abstinência alcoólica. As consequências do uso de álcool envolvem uma relação de fatores como os acidentes de trânsito, problemas com a família e desemprego, além de afetar fisiologicamente o sistema nervoso, digestório, cardiovascular e musculatura esquelética. O consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes, grávidas e idosos, pode causar danos sérios para a saúde. O alcoolismo pode ser tratado a partir da farmacoterapia que tem ação de diminuir os efeitos causados pela dependência alcoólica. O presente trabalho teve como objetivos identificar os danos causados pelo consumo excessivo do álcool, analisar os motivos que levam os jovens a serem os principais usuários do álcool, verificar a influência do marketing frente ao consumo e investigar as possíveis formas de prevenção e tratamento oferecidas pela rede de saúde básica. Nessa revisão, buscaram-se artigos indexados nos bancos de dados do Scielo, Google acadêmico e PubMed. A população em estudo foi constituída por 30 artigos em português e inglês. A revisão foi restrita aos estudos publicados com alcoolismo, dependência, consumo excessivo e tratamento para esses indivíduos. Os descritores utilizados foram: “Álcool. Saúde. Consequências. Consumo”, sendo localizados 30 artigos. Foram incluídos artigos de revisão, artigos abrangendo populações, relatos de caso e excluídos artigos em duplicidade nas bases de dados, totalizando 15 publicações. Os artigos selecionados foram avaliados, mantendo a terminologia dos autores da pesquisa, de acordo com o ano de estudo. Diante da realização dessa pesquisa foi possível observar que há um grande público consumidor dessa substância, porém o álcool muitas vezes não é levado a sério, sendo deixado em segundo plano. Com isso, deve-se reavaliar o uso dessa substância na adolescência, pois o alcoolismo é uma doença com desenvolvimento lento, mas com inúmeras consequências. O trabalho mostrou que há ainda uma grande dificuldade para a aceitação da doença, o que dificulta a busca por ajuda e tratamento. Esses achados destacam a importância da implementação de políticas públicas direcionadas ao público dependente químico, com fins de fornecer a eles o suporte necessário para sua recuperação, bem como deve-se também incentivar orientações a jovens e adultos sobre os males do uso abusivo de álcool.

Palavras-chave: Álcool; Saúde pública; Alcoolismo; Dependência; Abstinência.

1 INTRODUÇÃO

O etanol é uma substância psicoativa legalmente comercializada e aceita pela sociedade. Segundo o Ministério da saúde do Brasil (MS, 2003), essa substância causa a dependência que

é conhecida como alcoolismo. O consumo excessivo do álcool foi considerado como doença pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 1948, é considerada desde então um dos problemas mais graves para a saúde. A disseminação dessa doença ocorre pela facilidade de acesso, pela aceitação da sociedade e participação cultural. Estima-se que a dependência alcoólica atinge cerca de 10% a 15% da população mundial, devido esse excesso o álcool causa problemas econômicos, sociais e psicológicos (MAGALLÓN & ROBAZZI, 2005; MONTALVO & ENCHEBURÚA, 2001).

De acordo com o MS (2003), o alcoolismo tem algumas características frequentes, dentre elas são: a compulsão, incapacidade, dependência física, emocional e a necessidade de ingerir bebida alcoólica, consequentemente aumentando as doses para ter o mesmo efeito. A dependência alcoólica envolve diversos fatores que incluem aspectos comportamentais, cognitivos e fisiológicos, que são desenvolvidos após o uso repetitivo. O consumo do álcool está associado a uma diversidade de doenças, perturbações, lesões, intoxicações, mudanças no estado físico e psíquico (BABOR et al., 2002).

O alcoolismo é considerado uma doença de autodestruição, pois o indivíduo alcoólatra compromete sua saúde física, quando desenvolve alguma doença como cirrose hepática, hepatite, deficiências metabólicas, dificuldade de se mover, impotência sexual e lesões cerebrais. A personalidade do indivíduo alcoólatra é caracterizada por alguns traços, dentre eles destacam-se: comportamento autoritário, isolamento, medo do copo vazio, negação, incapacidade de amar, percepção exacerbada e planejamento excessivo. Mas, não existe uma personalidade pré-alcoólica específica. Os problemas familiares, sociais, profissionais, econômicos e culturais, em conjunto com os problemas negativos, poderão ocorrer o aparecimento ou não do alcoolismo (CARNEIRO; JORGE; BATISTA, 2005).

Existem três mecanismos que justificam os danos causados pelo consumo de álcool: toxicidade física, intoxicação e dependência. Essas consequências dependem de como é feita a ingestão do álcool, que se caracteriza pela frequência, quantidade e pela situação que se bebe. Esses padrões levam a uma elevação repentina dos níveis alcoólicos sanguíneos, dentre eles resultam os danos como intoxicação aguda, acidentes e violência. O consumo excessivo do álcool está relacionado com problemas de saúde crônicos como doença cardiovascular, cirrose e depressão. O uso contínuo resulta em dependência, que pode prejudicar a habilidade pessoal de controlar a frequência e quantidade de bebida (BABOR et al., 2010).

Os riscos de problemas devido a um único acidente de intoxicação são maiores entre indivíduos que ingerem álcool com menos frequência do que entre aqueles que bebem diariamente. O abuso do álcool é caracterizado como o consumo excessivo da substância, consequentemente elevando o comportamento físico ou social do indivíduo e pessoas ao seu redor. Já a dependência, além dessas características, ocorre também sintomas de tolerância e abstinência. A tolerância ocorre devido a necessidade de ingerir maiores quantidades da substância para adquirir uma intoxicação ou efeito desejado. Na abstinência o objetivo é sentir a sensação de alívio e evitar danos físicos decorrentes da falta no organismo (DSM – IV – TR, 2002).

As políticas do álcool podem ser divididas em duas categorias: as alocatórias e as regulatórias. As políticas de alocação promovem recursos a um grupo ou organização específica para prevenção e tratamento, de forma a atingir objetivos de interesse público, como financiamento de campanhas educativas e fornecimento de tratamento aos dependentes do álcool. As políticas regulatórias procuram influenciar comportamentos e decisões individuais por meio de ações mais diretas. Por exemplo, leis têm sido usadas para restringir o acesso à bebida alcoólica por razões de saúde e segurança pública, que: regulam preço e taxação dessas bebidas; impõem uma idade mínima para sua compra; limitam os horários de funcionamento de bares; proíbem total ou parcialmente a propaganda de bebidas (BIRCKMAYER, J, et al., 2004).

O presente artigo analisa os fatores associados ao consumo excessivo do álcool, opções de tratamento que são oferecidos pela rede de saúde. Tendo como base analisar os principais motivos que o alcoólatra obtém para fazer o uso dessa substância e as possíveis formas de estratégias para prevenção.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, descritiva com abordagem qualitativa que tem por objetivo analisar os estudos nas redes de saúde para o atendimento de dependentes químicos, identificando quais os serviços são oferecidos para esses indivíduos. Foi realizada no banco de dados do Scielo, Google acadêmico e PubMed, os estudos foram selecionados e analisados no período de fevereiro a maio de 2020. A população em estudo foi constituída por 30 artigos em português e inglês. A revisão foi restrita aos estudos publicados com alcoolismo, dependência, consumo excessivo e tratamento para esses indivíduos.

Os descritores utilizados foram: “Álcool. Saúde. Consequências. Consumo”, sendo localizados 30 artigos. Foram incluídos artigos de revisão, artigos abrangendo populações, relatos de caso e excluídos artigos em duplicidade nas bases de dados, totalizando em 15 artigos para ser trabalhados. Os artigos selecionados foram avaliados, mantendo a terminologia dos autores da pesquisa, de acordo com o ano de estudo.

Como critérios de inclusão faz-se necessário que os artigos sejam relevantes publicados em revistas científicas reconhecidas mundialmente e que tenham sido publicados nos anos 2001 a 2017 e serão excluídos os artigos com dados sem clareza e que tenham algum conflito de interesse. O estudo tem como benefício proporcionar a população um melhor esclarecimento e conscientização sobre os malefícios à saúde ocasionados pelos fatores causados pelo consumo do álcool. Não há riscos associados ao estudo.

A coleta dos dados se deu através da catalogação dos artigos utilizando um mapa para separação dos assuntos abordados e ano de publicação. Como análise, os artigos analisados terão seus resultados avaliados e tabulados, utilizando o software Microsoft Excel, para só assim apresentarem os resultados finais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Bastida (2002), os estudos relatados em alguns países apresentam que mais de 70% dos consumidores de álcool são trabalhadores de alguma organização. Com isso, a população do sexo masculino representa a maior parte consumidora de álcool, apresentando 25 a 44 anos. Dessa forma, o aumento no número de indivíduos que consomem essa substância cresce na população trabalhadora, superando os níveis de consumo da população geral.

O processo educativo é uma das estratégias essencial para orientação da população, é observado que para a saúde comum de todos é necessário que haja a busca da própria comunidade pelo seu bem-estar, tornando importante a estratégia de educar para ter saúde. A educação em saúde é representada em ações de saberes e práticas direcionadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde (ALVES, VS. 2005).

Em Minas Gerais, uma unidade de saúde programou um projeto para atender algumas prioridades, como indivíduos que sofrem de alcoolismo. Assim a enfermeira chefe estabeleceu reuniões semanais, aulas de dança e atividades físicas. Também foi criado um diagnóstico situacional de saúde, que se percebe um aumento bastante elevado em pessoas que precisam de tratamentos especializados e dependentes químicos (CASTRO, 2017).

Em 2002, o ministério da saúde publicou que iniciaram ações de tratamento para indivíduos com transtornos mentais, dependência alcoólica e outras drogas, criando as unidades para tratamento representadas por Centro de Atenção Psicossocial. Essas unidades se localizam nas comunidades, são serviços gratuitos e territorializados. Diante dessa publicação do ministério da saúde. A atenção para o alcoolismo e outras drogas passou a ser integral (CAPS)

(BRASIL, 2004).

Os centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) apresentam trabalhos específicos para cuidados com indivíduos que fazem o uso dessas substâncias, álcool, crack e outras drogas, permitindo que haja o tratamento terapêutico, sendo avaliada a evolução contínua. Esse planejamento de atendimento causa intervenções precoces, restringindo o estigma associado ao tratamento. O CAPS AD é composto por: assistente social, enfermeiro, clínico geral, psicólogo, psiquiatra, e terapeuta ocupacional, essa equipe desenvolve estratégias de tratamento, visitas domiciliares, atenção aos cuidados e atividades de prevenção na comunidade (BRASIL, 2004).

Segundo Camargo e Bertoldo (2006), o aumento de problemas na saúde pública relacionado ao álcool é o mesmo para toda a população. O álcool é apresentado na cultura brasileira e no mundo, sendo utilizado em festas e comemorações. No entanto, o consumo do álcool é o responsável pela maioria dos acidentes em trânsito, doenças, desemprego, sexo sem proteção, entre outros.

O contato com a bebida alcoólica na adolescência é considerado uma causa frequente em eventos familiares e momentos de descontração entre amigos, onde o álcool é apresentado e obtido sua primeira experiência, com essa influência os efeitos na adolescência podem causar muitos pontos negativos, podendo gerar o alcoolismo, os jovens encontram prazer e euforia em momentos proporcionados pela bebida, causando a sensação de relaxamento imposto pela cultura. A fase da juventude é marcada por transformações e descobertas, uma fase totalmente influenciável, onde os mesmos procuram aceitação social e autonomia (SILVA; PADILHA, 2013).

Considerando Calaça, Ferreira e Duarte (2006), a experimentação de álcool e outras drogas psicoativas são frequentes na juventude, contudo existe uma dificuldade para padronizar a aceitação do limite de ingestão de álcool nessa fase. Com isso deve-se ser reavaliado o uso dessa substância na adolescência, o alcoolismo é uma doença autodestrutiva, porém com desenvolvimento lento. A fase jovem é onde se encontra inúmeras curiosidades que levam os mesmos a cometer diferentes ações, testando seus limites, quebrando regras e muitas vezes desafiando a morte. Na adolescência existe uma variedade de pensamentos e imaginações que induz os jovens a serem os principais alvos, alguns desses fatores são: a insatisfação com a vida, a sensação de estar livre, a facilidade para tomar decisões, autoestima baixa, situação financeira, a busca para fugir de problemas, entre outros. Esses fatores estão ligados com o alto risco de consumo excessivo de álcool e outras drogas.

O consumo exacerbado do álcool causa doenças físicas e mentais, problemas familiares, profissional, acidentes, violência, comportamentos agressivos, estresse, entre outros, e com todos esses pontos negativos, ainda é deixado em segundo plano, pois não é considerada uma doença grave. O incentivo a bebida alcoólica cresce cada dia mais, pelas indústrias, o marketing e o ambiente em que se vive. Devido a esses fatores o álcool é cada vez mais utilizado, tornando dependente o indivíduo que faz o uso dessa substância frequentemente, com isso prejudicando o mesmo e a todos em sua volta (GAZAL C. et al., 2002).

Vários estudos conduzidos sob a perspectiva da saúde pública, que analisaram a relação entre a propaganda de bebida alcoólica e o consumo de álcool, mostraram que o conteúdo das mensagens publicitárias atua no processo de tomada de decisão do indivíduo para o consumo de álcool. O indivíduo tende a gostar e se identificar com as situações descritas nas propagandas que, de modo recorrente, apelam a temas como humor, erotismo e esportes, frequentemente associando o consumo de álcool com situações agradáveis e engraçadas. Desta forma, a resposta afetiva (gostar), a lembrança e a exposição a essas mensagens aumentam a probabilidade de um consumo mais intenso e precoce de bebidas alcoólicas entre os adolescentes (HASTINGS G. et al., 2005).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se com o presente trabalho que há uma dificuldade para aceitação do alcoolismo como doença, o estudo relata desafios que existem nos conceitos compreendidos pela sociedade e o preconceito que o alcoolismo percorre, dessa forma dificultando o tratamento e a busca para ajuda. A falta de conscientização da população e informações claras das políticas públicas, afeta não apenas a vida desses indivíduos que fazem o uso dessa substância, como também prejudica o ambiente familiar, o profissional, convívio social, dificuldades financeiras, podendo gerar danos físicos e mentais, aumentando também os índices de acidentes de trânsito e violência causados pelo abuso do álcool.

Atualmente no Brasil, os programas que compõem a rede de atenção para drogas psicoativas, vêm enfrentando muitos problemas como o incentivo financeiro, o reconhecimento e a importância das políticas públicas como redução de danos. Podemos observar que é necessária uma eficácia maior nos serviços oferecidos pela rede de saúde, a ampliação de estratégias de forma que inclua a família nos serviços, como forma de unir e fortalecer, pois o alcoolismo necessita do apoio no ambiente em que se vive para obter eficácia no tratamento.

REFERÊNCIAS

AIVES, VS. Um modelo de educação em saúde para o programa saúde da família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface: comunicação, saúde, educação**, v.9, n.16, p.39-52, Set; 2005.

BASTIDA, N. Problemas laborales asociados al consumo de alcohol. **Adicciones, Barcelona**, v. 14, n. 1, p. 239-249, 2002.

BABOR, T. F. et al. The Alcohol Use Disorders Identification Test - AUDIT. **World Health Organization. Department of Mental Health and Substance Dependence**. 2002. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/hq/2001/WHO_MS_D_MSB_01.6a.pdf. Acesso em: 03 jul. 2009.

BABOR, T. F, et al. Alcohol: no ordinary commodity: **The global burden of alcohol consumption**. Oxford: Oxford University Press. p. 57-92, 2010.

BABOR, T. F, et al. Alcohol: no ordinary commodity: research and public policy. **Oxford: Oxford University Press**; 2010.

BIRCKMAYER, J. D, HOLDER H, YACOUBIAN G.S, FRIEND K.B. A general causal model to guide alcohol, tobacco, and illicit drug prevention: assessing the research evidence. **J. Drug Educ**, v. 2, p. 121-53, 2004.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria Executiva. Legislação em saúde mental: 1990-2004/ Secretaria de Atenção à saúde. 4. ed. **Rer. E atual**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CARNEIRO, F. V. P; JORGE, M. S. B; BATISTA, F. L. R. O alcoolismo e suas consequências: Aspectos físicos e psíquicos. **Revista RENE**, Fortaleza, v.6, n.1, p. 34-61, jan. 2005.

CALAÇA, F. A. S; FERREIRA, R. A; DUARTE, A. O uso de álcool entre adolescentes, jovens e universitários. **Revista Med**, Minas Gerais, v. 16(4), p.201-6,2006.

CAMARGO, B. V; BERTOLDO, R.B. Comparação da vulnerabilidade de estudantes da escola

pública e particular em relação ao HIV. **Estudos de Psicologia**. Pontifica Universidade Católica de Campinas, São Paulo, v. 4, p. 369-379, 2006.

CASTRO, J. G. D. D. Plano de ação para atendimento de pessoas dependentes de álcool e suas famílias na equipe Primavera em Arinos-Minas Gerais. 2017. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, **Universidade Federal de Alfenas** – UFA, Minas Gerais, 2017.

DSM-IV-TR. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. **Trad. Cláudia Dornelles**. 4 ed. rev. Porto Alegre, Artmed, 2002.

EDWARDS G. et al. Alcohol Policy and the Public Good. **Oxford University Press: Oxford**. 1994.

GAZAL C. et al. Prevalência de alcoolemia em vítimas de causas externas admitidas em centro urbano Artigos Originais de atenção ao trauma. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 1, p. 47-54, 2002.

HASTINGS G., ANDERSON S., COOKE E., GORDON R. Alcohol marketing and young people's drinking: a review of the research. *J Public Health Policy*. v. 26 p. 292-5, 2005.

Luis, MAV, Luneta ACF. Álcool e outras drogas: levantamento preliminar sobre a pesquisa produzida no Brasil pela enfermagem. **Rev Latinoam Enfermagem**, v. 13, p. 1229-30, nov/dez 2005.

MAGALLÓN, T. de J. C.; ROBAZZI, M. L. C. C. Consumo de álcool em trabalhadores de uma indústria em Monterrey, México. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, ed. Especial, 2005.

MONTALVO, J. F.; ENCHEBURÚA, E. El consumo excesivo de alcohol: un reto para la salud laboral. **Rev. Salud y Drogas**, v. 1, n. 1, p. 17-39, 2001.

SILVA, S.; PADILHA, M. O alcoolismo na história de vida de adolescentes: uma análise a luz das representações sociais. **Texto e contexto enfermagem**. V.3, p.577, Florianópolis, 2013.